















*Seja*

CHRONICAS  
DE  
DAMIÃO  
DE GOES





CHRONICAS  
DE  
DAMIÃO  
DE GOES





*J. de Vasconcellos*  
**CHRONICA**  
DO SERENISSIMO  
SENHOR REI  
**D. EMANUEL**

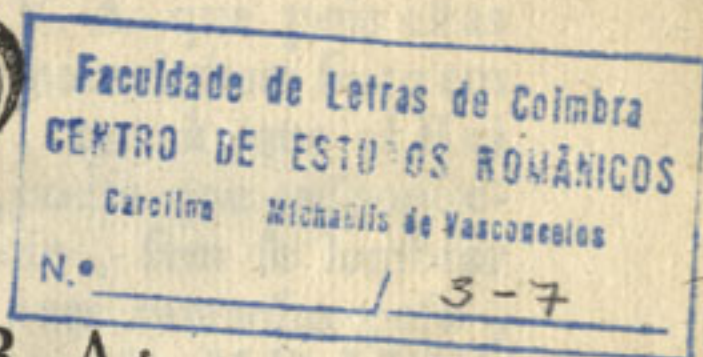
*MS  
1870*

ESCRITA  
Por **DAMIÃO DE GOES,**

*Dirigida ao Serenissimo Principe Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do Titulo dos Santos Quatro Coroados filho deste felicissimo Rei.*

PARTE III. E IV.

EXCLUIDO DO  
EMPRESTIMO  
DOMICILIARIO



**COIMBRA:**

Na Real Officina da Universidade,

Anno de MDCCLXXX.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Foi Taixada cada hã das Partes desta Chronica em papel a 480 reis.

*CF  
e  
1  
2*



CHRONICA  
DO SERENISSIMO  
SENHOR REI  
D. EMANUEL

ESCRITA  
POR DAMIAO DE COES

Disposto no anno de 1563 pelo Príncipe Dom João  
primeiro, Rey de Portugal, Cardeal  
do Imperador das Quatro Coronas  
filho desta felicissima Rei.

PARTE III. E IV.

EMPHOTO  
LITHEGRO  
BOUCCHE

REPUBLICA DE SÃO PAULO  
BIBLIOTECA DE SÃO PAULO  
CALLE DE SÃO PAULO  
N.º



REPUBLICA DE SÃO PAULO  
BIBLIOTECA DE SÃO PAULO  
CALLE DE SÃO PAULO  
N.º

COIMBRA:  
Na Real Officina da Universidade  
Anno de MDCLXXX.

Gen. Impressor: João de Deus, na Rua de São João, n.º 10.  
Custodia: João de Deus.

Foi tirada cada uma das Partes desta Chronica em papel e 480 reis.



# PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL;  
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe  
Dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal  
do Titulo dos Santos quatro coroados filho  
deste felicissimo Rei.

**M**uitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus lououres não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à, que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M.D.LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor  
Rei



pitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante dōna Branca, mas o nome da mãi nam o achei scripto, & o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrique, & per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Dingtlaterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, que elle collegio, & compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, & viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro q̄ teue na conta dos Reis Dingtlaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treizam da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confellores, o quarto Duarte foi sucessor del Rei dom Henrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M. CC. lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leanor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixi, nam nomeam, & porque foi Principe em que ouue grandes, & estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Bello, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de França, que he o que o dito Fernam lopez poem por quarto. Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouue sete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gand, Duque de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha se-  
gunda



da del Rei dom Pedro de Castella o cru, & o Infante dom Ioam de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrique, de quem arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Castella, & de Leam, & a terceira vez casou com humã Senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nosso proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom Ioam de Gand, Duque de Lancastre, elle ouue de sua molher donna Branca Duquesa de Lancastre, dom Henrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque succedeo no regno a el Rei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro & este dom Henrique quarto, nam foi o que ganhou a batalha de Angin court em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de menses, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallando nos feitos, & façanhas de Rui mendez ceueira, senain o filho deste Rei dom Henrique chamado tambem dom Henrique, como o pai, que foi segundo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lancastre, & sobrinho da Rainha dona Phelipa, molher del Rei dom Ioão primeiro & nam irmam, ouue mais o dito Duque Ioam de Gand de sua molher donna Branca, donna Ioanna, que foi condessa de Vuest merland, & a Infanta donna Phelipa, sobredita, que casou com dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deste nome, os quaes ouueram de seu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meses falleceo, & jaz sepultada na Se de Lisboa, aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto, seu bisauo, & o Infante dom Afonso que faleceo moço, & jaz sepultado na Se de Braga, & o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai, & o Infante dom Pedro que  
foi

XXX  
Zurara

X



foi Duque de Coimbra, & senhor de monte Mor, & o Infante dom Henrique, que foi Duque de Viseu, & Senhor de Couilhãa, & mestre da ordem de Christus, & donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, & mãi do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, & Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom Ioão segundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

### C A P I T U L O XXV.

*De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Utetimutaraja, & a hum seu filho, & genro, foram degolados per justiça, & de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, & Banda.*

**V** Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per modos secretos de se fazer Rei, & como este desejo de regnar o trouxesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliarse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, & lhe nam poder vir soccorro se nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueses leua-  
uaõ



uaõ no governo da cidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screueo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi auifado Afonso Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito segredo, sem dislo dar conta, se não a Rui d'araujo, aconselhandosse com elle sobello modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genrro, que eram culpados nesta conjuraçaõ, o que nunca podera vir em effeito, por já andarem de sobre auiso, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coraçãõ de hum Mouro persiano, per nome Cojeabraham, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao q̄ lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, & fezesse vir a fortaleza pera determinar com elles o que deuia fazer, que da sua parte não perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genrro, contra os quaes mandou proceder judicialmente em q̄ os artigos principaes que se formaram contra elles foram os seguintes. Que se carteaum com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometiaõ sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade intelligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, se fazer senhor



della, & combater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a partido, & que isto se auia de fazer depois da partida de Afonso Dalbuquerque pera a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lafamana nam vir a Malaca seruir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, & com a mesma armada, com que feruira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam fezesse, dandolhe pera isso muitas razoens, com que o estoruara do proposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foraõ os principaes na conjuraçam que se fez contra Diogo lopez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado o matarem & a todollos Portugueses, estando sobre paz, & saluo conducto del Rei Mahamed que entam regnaua.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziaõ, arrenegando a Fé de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artigos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escreuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se

proce-



procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandof-se era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho, & genro, foi julgado que morressem todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoens, & outras cerimoniaes, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afonso Dalbuquerque a dom Ioão de lima com muita gente da nossa armada que estiuesse na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folgauão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça destes homês, polas muitas tyrannias com que cada dia oprimiam, & auexauam, assi os moradores daquella cidade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, & penna que por suas culpas mereciam, & mandando derrubar as casas de Utetimutaraja, & cegar o fossado, & desfazer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce o crauo, & na de Banda anoz nozcada, & maça ao qual negocio mandou Antonio da breu por capitão de tres naos, os outros eraõ Francisco ferram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada, cento, & vinte Portugueses, atora soldados da terra, & outra gente do mar, a qual partio de Malaca no fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do que estes capitaens passaraõ na viagem, & do que lhes nella aconteceo se dira ao diante.



## CAPITULO XXVI.

*De como se alçou Patecatir contra Afonso dalbuquerque; do que ordenou a cerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceu ate chegar a Cochim, & do mais que ali passou.*

**A**S duas principaes pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Patecatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas diferenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta calidade, & prudente, Afonso Dalbuquerque lhe deu officio de gouernador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homens de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, aceptou o partido, & o mais secretamente que pode fez suas vodas, apos o que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçaõ, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proveo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentarse de estar na sua pouoaçaõ  
CAPITULO XXVI. mais



mais receoso dos nossos, que desejosso de os vir cometer. O que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda teuesse assaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor segurança, & assoslego de toda a terra, doque por entaõ se excusou dandolhe razoens suficientes, comque os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de britto patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por scriuaens Francisco dazevedo, & Pero salgado, & a capitania do mar deu a Fernaõ perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de britto, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, assi como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de britto ficasse Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quais capitaens desta frota a fora Fernaõ perez, eraõ Lopo dazevedo, Ioaõ Lopez daluim, Vasco fernandez coutinho, George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouão mascarenhas, Antonio dazeuedo, & Christouaõ garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hum seu Caciz, & dos Iaos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoaçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calascar, Iao de naçam, & Rui daraujo por determinador de seus aggrauos, porque sabia assaz bem alingoa Malaia em que se todolos feitos tratauam na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltaõ zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdam de se ir delle, & que lhe confessaua que fora a causa parecerlhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilaçoens em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todolos Portugueses



embaixada o Rei d'armas de Portugal com sua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Tristam da cunha, & Ioam de faria a esquerda. Indo assi nesta ordem, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador del Rei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos estes o del Rei de França, depois vieraõ o Duque de Barre, irmam do Duque de Milam, & Alberto do carpe que estaua por Embaixador do Emperador, & juntamente veio com elles o embaixador del Rei de Castella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todos os embaixadores que então andauão na corte de Roma, os quaes chegando a Tristam da cunha, lhe fizeram cada hum destes particularmente muitos offerecimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas cousas da Fe, & guerra que continuamente fazia aos infieis, ao que tudo respondia na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber melhor, como sua natural. Feitas todas estas arengas, & cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todos os Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao q o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, & tam bons offerecimentos requerião. Neste lugar poseraõ os mestres das cerimoniaes a embaixada na ordem com que auia entrar pelo modo seguinte. A maõ direita de Tristam da cunha; o Duque de Barre, & a esquerda o governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo  
pa-



pacheco com o Bispo de Nicosia, a sua mam direita, & Alberto do carpe a esquerda. No terceiro poseram Ioam de faria, & a sua maõ direita o Bispo de Napoles, & o Embaixador de França a esquerda, & atras elle hia o Embaixador de Castella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & assi nesta ordem, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei d'armas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante destes Garcia de refende so, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da cunha, com os outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante, & onça & trombetas, & charamellas. Diante deste hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia a sua guarda de Soiços, em ordenança cõ seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de cauallo, com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do Doutor Ioam de faria, & diante destes os Portugueles cortesaõs, que andauam em Roma assi Clerigos, como leigos, & diante destes hião as familias dos Cardeaes, cada huma em seu lugar com muitos Pifaros, atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, senão podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides & outros officiaes de Iustica. Caminhando nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papã estaua com os Cardeaes, pera dalli ver passar a Embaixada, donde sendo avista começou a disparar a artelharia, que he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger as charamellas do Castello, o que tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros

ros



ros, & dalli passando campo de Frol chegaram a pouxada, donde se despediram todolos que acompanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao Castello ante o Papa, que estaua a huma janella do mais baixo apoufento delle, com alguns Cardeaes, fazendo sua reuerencia tres uezes, tomou agoa na tromba de huma grande dorna, que pera isso alli estaua chea, & a lançou tam alta, que passando acima da janella onde o Papa estaua, foi dar nas outras em que per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pera o pouo que o tinha cercado fez o mesmo, tanto a sua vontade que fairão dalli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras cousas que o Indio, que o governaua, lhe dizia que fezesse, fez sua reuerencia, & passou a diante, sem o Papa nunca tirar os olhos delle ate desaparecer.

## CAPITULO LVI.

*De como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou, segundo as instruçoens que pera isso levava, & de sua tornada para o regno.*

**P**Assadas estas vistas, ordenou o Papa que a segunda feira, xx do mesmo mes de Março lhe viessem os embaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombetas, & o Rei darmas diante com sua cota, acompanhados das familias dos Cardeaes, onde os o Papa recebeo na primeira falla, em hum estrado alto, com os Cardeaes ao redor, em leus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com algus Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores ha beijarlhe o pe, & tras elles todolos fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha lhe deu a carta del Rei, que o seu Secretario  
leo



X  
 leo em alta voz, a qual lida começou de orar ho doutor Diogo pacheco per taõ bom estillo, & com tanta graça, & desenvoltura, que foi louuado de todos q o ouiram. Acabada a oraçam o Papa respondeo na mesma lingua latina, & per mais espaço do que he costume o fazerem os Papas, tudo em louuor del Rei, & da naçam Portugueza. Acabado este razoamento, o Papa se levantou, levandolhe Tristaõ da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram delle, & assi se acabou esta segunda vista, & logo a terça feira seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante naõ podia sobir aho paço, onde perante todos Cardeaes, & embaixadores que estauam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, & outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto. O que feito, o Papa se aleuantoou pera ir ver o Elephante, & onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante usaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Tristaõ da cunha se queria logo audiencia, ou que ficasse para outro dia, o que se remeteo para quinta feira seguinte, em que o Papa, os sperou no paço, & recebeo com muita honrra, & gasalhado, ouuindo mui bẽm tudo o que lhe da parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ sobela profeguiçam do Concilio, reformaçam da Egreja, & guerra contra os Turcos. Os particulares eram sobelas terças, & dizimos & assi sobelas Egrejas, & mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão efeito, porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as coulas da Egreja, nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças, & dizimas concedeo a el Rei, para elle & pera seus successores de todas Egrejas Cathedraes,

Par-

James Cahill - Inofa



Parrochiaes , & Abadias , que rendessem de cincoenta cruzados pera cima , em quanto fezessem guerra aos Reis de Fez , & Marrocos , nam entrando nisso engano , & se fezesse em effecto , & assi concedeo os mosteiros , & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças , & dizimas el Rei as não quis levar , posto que soubesse que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonso de Castella , o decimo do nome , quando tomou Iaem , & Murça aos mouros , por espaço de vinte annos , & depois lhas confirmar o Papa Innocencio octauo , em quanto fezesse guerra aos Mouros , nem relas concedidas o Papa Alexandre sexto a el Rei dom Fernando , & a Rainha dona Isabel Reis catholicos de Castella , Leão & Aragão , em quanto fezessem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de sua Real , & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados , & outro Ecclesiastico do regno , contentandosse de lhas alargar por cento , & cincoenta , & tres mil cruzados , que se offerecerão a lhe pagar em tres annos. Isto tudo passou no segundo anno do Pontificado deste Papa Leão decimo , & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deste anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a estes regnos por Nuncio , & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem destas terças , dizimas , Mosteiros Egrejas pera comendas , concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio , na execuçaõ da qual , per mau resguardo , culpa , & demasiada tyrania dos officiaes della , foi o regno mui auexado & sobretudo a gente popular , a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo , no cabo do qual se não pagauam , lhes vendiam seus moueis , & enxovaes , publicamente em pregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim , de que não quero dizer os nomes , por os filhos , & netos dalguns destes ainda viverem. E quanto aos mosteiros , impetrados peras com-

15/19



mendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os soltou, & o Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei os quizera pagar, & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas para assi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabião aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alem destas egrejas anexou el Rei outras que eram do seu padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados, de que ficauão aos rectores sessenta cruzados de renda cadanno. O processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de renda fez o mesmo Antonio pucio & com elle foi nomeado dom João do porto Bispo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas que se tomaram em lugar dos mosteiros. E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei soltou pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas, o processo dellas fez dom Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi diputado pelo Papa, os quaes processos, & Bullas com todallas scripturas que tocão a este negocio mandou el Rei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde ao presente deuem estar guardadas como cousa tam substancial requiere. Impetradas estas couzas do Papa, & negociadas outras de menos substancia que Tristão da Cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegarão nouas a Roma como o Turco fazia hũa grossa armada degales pera mandar sobre o regno de Sicilia, pelo que o Papa fez as suas prestes, da qual armada, sabendo quaõ bom caualleiro era Tristão da Cunha, & em quantos feitos de guerras se achara sobelo mar, lhe cometeo, que quizesse aceitar a capitania, do que se excusou, por pera isso não ter  
licen-

licen-



licença del Rei. Despedio assi do Papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes que então estauam em Roma se partio pera o regno, onde chegou estando el Rei em Lisboa. ~

C A P I T U L O LVII.

*Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estava em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingua latina na Portuguesa.*

por quem  
pior D

S Acratissimo, & invencivel Cesar, a poucos dias que são vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Sua entrada foi couza fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta femelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & desuairadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia ensima de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, & christianissimo Principe enuiaua aos sanctissimos Padres, são Pedro, & são Paulo, & em seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que não taõ somente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio uestido de huma roupa douro, & seda, a palaura do qual o Elephante obedecia, caminhando por seu espaço, & logo apos elle seguião algumas azemelas mui fermosas,



mosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de di-  
 uersas cores, & insignias. A tras estes vinham os cria-  
 dos dos embaixadores mui bem atauizados, & apos es-  
 tes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoen-  
 ta, todos vestidos de panno douro & seda com colares  
 de ouro, naõ menos de peso, que demonstra, de que  
 os mais delles dauam grande resplendor por caso das mui-  
 tas perlas, & pedras de que eram semeados, & entre  
 todos outros hum filho do primeiro embaixador, aos  
 quaes seguia o Rei d'armas do dito Rei, vestido de hũa  
 roupa de panno douro com as armas do regno coroa-  
 das, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, &  
 robis. Apos estes vinham os embaixadores vestidos ma-  
 gnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico  
 chapeo de perlas, nam digo somente ornado, mas to-  
 do cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gen-  
 te de conselho de graue, & honrrada presença, & na  
 fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Car-  
 deaes, se foi ao castello de Sanctangelo, por ver pas-  
 sar os embaixadores. (Todo o pouo uniuersal de Roma  
 correo por ver esta nouidade, o que naõ he marauilha,  
 porque poucas vezes, ou nunca aconteceo mandarem os  
 Principes Christãos legados a Roma com tam magnifico  
 aparato), nem Roma no tempo passado, quando possuia  
 muitas prouincias, posto que visse alguns Elephantes de  
 Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das In-  
 dias o qual Elephante em chegando diante da janella  
 onde o Papa estaua lhe fez reuerencia poendo os geolhos  
 no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o  
 seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi assi-  
 nado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço,  
 onde fezerão obediencia na maneira acostumada, (fazem-  
 do hum delles huma arenga mui prudente, em latim,  
 & digna de Principe Christão.) Depois em outro dia af-  
 sinado forão a Belueder, onde o Papa estaua acompaña-  
 do de todos os Cardeaes, e embaixadores, & alli lhe  
 apresentaraõ os dões que lhe leuauaõ, naõ menos sump-  
 tuo-

f arenga

tuo-



braim beca, alli repousarão alguns dias agasalhados em tendas, neste campo tinha o Xeque Ismael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Junho, & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xeque Ismael, per nome Bedijam beca, que ali estaua com sua molher, & casa de quem foram bem recebidos, & festejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar, no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, & chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa, de cem vesinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, & populosa, mas o xeque Ismael a mandou destruir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & soldados, ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xeque Ismael, que nam passasse a diante ate nam ter outro recado feu, o qual lhe veo ao outro dia, & era que lhe leuasse hos cauallos, que estauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xeque Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, & bem feito, situado apar de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam desta Cidade foi visitar o Embaixador a poulada, porque não estaua ahi quando chegaram, pera o ir receber, & apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xeque Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de Junho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercada de muros, cauas, cu-

bel-



beltos, onde acharam Mirabucaza que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xequé Ismael, & assi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Çabaim Dalcam, q̄ juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cauallo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pouxada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xequé Ismael, o qual hauído, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que dezi- am ter na quelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de cauallo, comque foraõ decer as suas melmas tendas, que estauão assentadas no meo do araial, onde estiue- raõ ate que chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouer- nador mandou armar as tendas dos noslos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xequé Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas viuas, das que tomara em hũa pescaria que fora fa- zer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimarão que poderiam ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de ferras mui altas cuber- tas de neue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cauallo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per calo do in- uerno se recolhera aos lugares vezinhos.

1! 285 legoas



## CAPITULO X.

*Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiveram na corte do Xequé Ismael.*

**A** Gafalhados os da embaixada logo ao sabado seguinte pola manhã foi o Xequé Ismael a caça acompanhado de oito mil de cavallo, mas a redor d'elle a tiro de pedra não chegauam senam os que com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhã, ate quasi sol posto, em que houue muitas viandas, & genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he humas mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o Xequé Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, firaõ todos a fazerem lhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fezeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequé Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda entertalhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas, sobre hum estrado, de hum couodo dalto, cuberto dalcatisas, & diante de sim hum tanque da-

da-



dagoa em que andauam truitas , & dambalas ilhargas auia muitos tendilhões de brocado , alcatifados de longo do cham. A sua mão direita estaua el Rei de Golim , homem de sessenta annos , a quem o Xequé fazia muita honrra , & junto d'elle o seu capitam geral , Mirabucaca , a mam esquerda estaua Dormiscam embaixador do Rei de Lores , & o del Rei de Gorgia , & outros dous capitães, ho Embaixador quando chegou ahostrado , onde estaua o xequé Ismael lhe fez cortesia ao modo delles, que foi beijarlhe a mam, & ho pe, & os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimoniaes, o Embaixador beijou ha carta que leuaua Dafonso Dalbuquerque , & a deu aho xequé Ismael ha qual tomou da sua mam , com rosto alegre & ho fez assentar, & Ioam de Soufa, & Gil Simões , & Gaspar Pirez , lingoa todos a sua mão direita , entre el Rei de Golim , & o capitão geral. Depois d'assentados perguntou o xequé Ismael ao Embaixador pelo Papa , & por el Rei dom Emanuel , & de que idade era , & quantos filhos tinha, & pelo governador Afonso dalbuquerque, & outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, & sobre tudo com o arnes darmas brancas, & couraças, o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar , mas antes que se elle assentasse poseraõ de comer a todolos da sua guarda , & continuos de casa, o que feito lhe deram agoa as mãos em huma bacia de prata , & as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro , pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, & as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em giolhos , mas elle nam tocou , nem comeo coufa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estauam junto d'elle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas , que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte , & embaixadores a quem o xequé de cada vianda que comia mandaua huma iguaria , afora as que estauaõ postas na mesa, que



que eraõ muitas, & boas, acabado o jantar, & aleuanta-  
das as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas con-  
feitas, diagargante, açucar candil, diacidram, & outras fruc-  
tas secas em bacias de pao pintadas douro, & cores, ha  
qual fructa toda ho xeque repartio pelos conuidados, &  
garrafas de vinho, & aho embaixador deu hũa do de xiraz,  
que sam os melhores que ha naquellas partes, em quanto  
durou o banquete, mandou o xeque Ismael ao governador  
que teuesse cuidado de fazer beber os Portugueses, & assim  
a elles como aos outros constrangiam os que feruiam as  
mesas, a beber as taças cheas, & andaua hum capitam bra-  
dando que bebessem polla vida, & faude do xeque Ismael,  
& aos que o nam faziam reprendia, & aninguem nam con-  
sentiam que lançassem aguoa no vinho, & depois que se  
ho negocio começou daquentar mostrauam as taças ao xe-  
que, & se nam eram bem cheas as mandaua encher, el-  
le bebia por huma taça de pedra, que deziam ter vertu-  
de contra peçonha, encastoada em ouro, que leuaria mea-  
canada, & as vezes per huma porcelana, & elle mesmo  
lançaua o vinho das garrafas na taça, & a mostraua aos  
nostros, perguntandolhes se estaua bem chea, dizendo que  
elle so bebia mais que elles todos, o embaixador lhe di-  
xe que poderia ser o vinho aguoadado, pelo que lhe man-  
dou logo a taça, pera que o prouasse, & achando que  
nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro  
bebesse a procellana chea do mesmo vinho, na qual o Em-  
baixador repousou tres vezes, em fatisfação do qual tra-  
balho lhe mandou hum lenço que tinha ao pescoço laura-  
do de fio douro, no que esteueram das dez horas do dia  
ate noite, entaõ lhe mandou camisas de seda acolchoadas,  
& cabaias de brocado, forradas de cetim que logo ves-  
tiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no  
qual tempo lhe mandou Coieleaõ huma garrafa de vinho  
de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora vi-  
sitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao por-  
teiro mor pera que prouasse ho uinho, mas elle o bebeo  
todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se  
era

era



era aguoá se mel, se manteiga, entam dixe o Xequé Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou o embaixador, & Ioam de souza pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xequé Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles, o que dito poseram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens viuem, & quão afabiles são, & fora das opiniões, & gravidades de Hispanha, & Italia, do que em França, nem Alemanha usam tanto, senam em suas dietas, estados, & precedencias, que nestes passaõ toda a outra nação & segundo contam, & escreuem, os que forão nesta embaixada me parece que esta gente surgeita ao xequé Ismael viue do mesmo modo, & tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, & no conuersar sam mui afabiles, liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequé Ismael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Governador, que allem da carta que dera ao Xequé Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o governador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequé auia por bem que as cõunicasse com elle, & com o guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tenda, que alli se ajuntariaõ todos, ho que o embaixador assi fez, & lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque Governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequé Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porque agatalhaua os Christãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de



ter com elle amizade, & o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em seu nome & de sua parte lhe offerencia a gente, armadas, villas, fortalezas, & senhorios que tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades o xeque Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auimento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalção nem o seruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, & tudo o demais q ho embaixador dixeu escreuia hum secretario do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, & lhe pagaua cadanno dous mil serafins de pareas que ja nisto nam respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os meffageiros ferião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pera a gente que quisesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, & Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos  
que



que nam feruiffem o çabaim dalcão nas gueras que com elle tinha que o podia mal fazer, a huma por serem soldados aventureiros, & a outra por o çabaim fer seu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, o que lhes o governador mandasse, & o communicassem como amigo & ao demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o despacharia com breuidade. Dada esta resposta, dahi ha dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, levando a mor parte da gente do araiál, com que cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragoſas, & mandou ao Governador que leualle consigo o embaixador, & a sua gente pera verem o modo que tinham de montar, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curral, o que feito mandou o xeque dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes foy, & com o governador, & capitam geral, entrou no cerco em que aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras bodes brauos, adiués lobos, & porcos monteses, & alguns uslos, & outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormisam, & ao governador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araiál, & pedio de beber sobre pepinos, & a-



## Taboada dos capitulos desta Quarta parte 663

- CAP. LXI. *De como el Rei de Narsinga desbaratou o Cabaim dalcam.* pag. 565.
- CAP. LXII. *De como os da ilha de zeiland se alevantaram contra os Portugueses.* pag. 567.
- CAP. LXIII. *De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa jobela ilha de Babarem.* pag. 570.
- CAP. LXIV. *De como os mouros mataram o esforçado cavalheiro Sidebicabentafuf a traicam.* pag. 574.
- CAP. LXV. *De como el Rei mandou por governador a India dom Duarte de meneses.* pag. 577.
- CAP. LXVI. *Do que George dalburqunaqe passou em Pacem.* p. 578.
- CAP. LXVII. *De como George de britto foi ter ao porto de Achem, onde os da terra o mataram.* pag. 582.
- CAP. LXVIII. *Do nascimendo da Infante donna Maria.* pag. 584.
- CAP. LXIX. *Do que aconteceu a Diogo fernandez de beja depois que partio Dormuz até chegar a Diu.* pag. 588.
- CAP. LXX. *Em que se trata do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos Duque de Saboia.* pag. 590.
- CAP. LXXI. *Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, molher que foi del Rei dom Afonso Anrriquez.* pag. 596.
- CAP. LXXII. *Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anrriquez.* pag. 602.
- CAP. LXXIII. *De como Hagamabamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota jobella barra de Chaul.* pag. 608.
- CAP. LXXIV. *De como Antonio correa desbaratou Hagamabamed.* pag. 612.
- CAP. LXXV. *Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto na ilha de Bintam.* pag. 614.
- CAP. LXXVI. *De como dom Ioam coutinho correio o campo Dalcacerquibir.* pag. 616.
- CAP. LXXVII. *De como dom Henrique de meneses capitam de Tanger sabio ao alcaide de Tetuam que lhe veio correr.* pag. 621.
- CAP.



— CAP. LXXVIII. De como Vasco fernandés cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa. pag. 622.

CAP. LXXIX. De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro Raix xaraso quebrantou as pazes. pag. 625.

CAP. LXXX. De como Raix xaraso mandou combater a fortaleza. pag. 627.

— CAP. LXXXI. De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia. pag. 631.

CAP. LXXXII. De como Diogo lopez de sequeira entregou a governança da India a dom Duarte de meneses. pag. 632.

CAP. LXXXIII. Do falecimento del Rei dom Emanuel. pag. 633.

— CAP. LXXXIV. Das feições corporaes del Rei dom Emanuel. pag. 636.

— CAP. LXXXV. Das egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de novo, & reparou. pag. 645.

— CAP. LXXXVI. Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, Dignidades officios, Cidades, & villas que criou de novo. pag. 650.

F I M.





mooq (de 10 a 16 anos)

romear 487 - 498

1. Fer 653 deवास 1.º F.º: T. Ex. de Inca  
Mensei 657 489 251

642 seubria | 644 endoemant X  
aldeja  
caza 543





497 - m -



391 Miguel da Silva

Fidalgos pobres

95

Miguel da Silva del rei II

391 S. Isabel

Fac. Mus.  
Arq. de Rosário

238 an. assento

436

196

D Leonor

196

(1512)

450

Resolução de Leonor

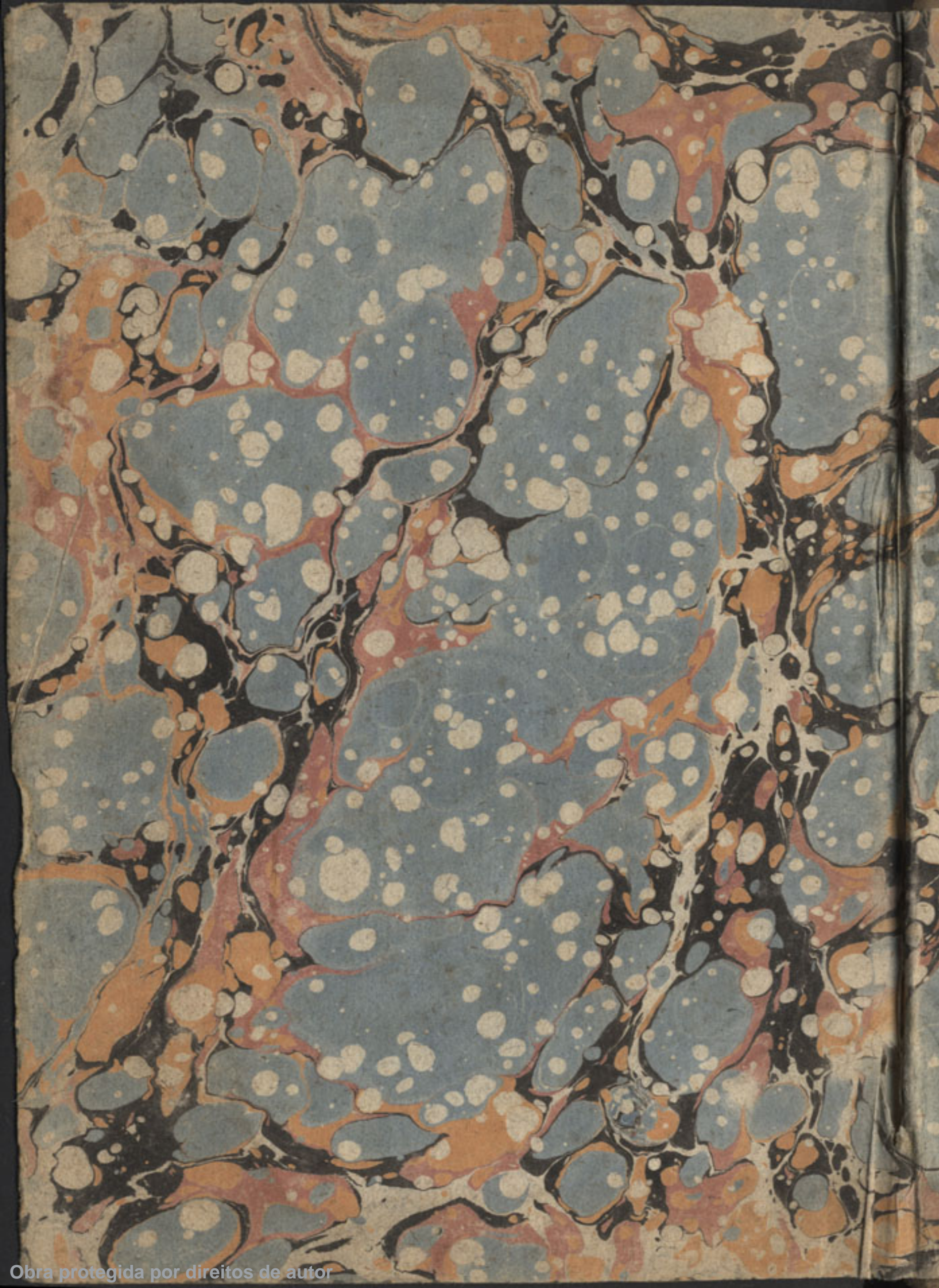
220

Condado  
Carse  
291

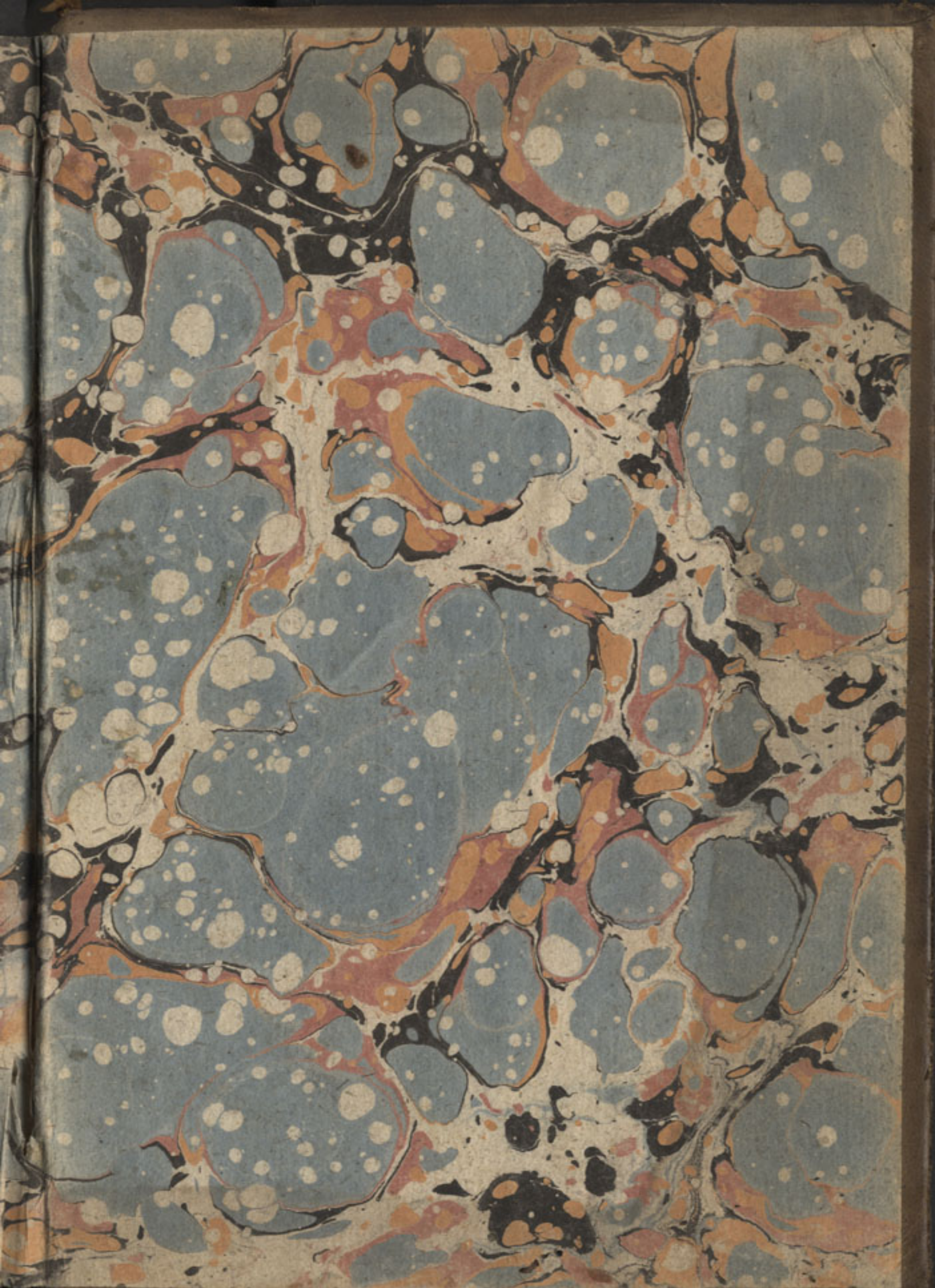
















UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



1315609693